

ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: UM RETORNO AO ESTÍMULO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL

GEOGRAPHICAL LITERACY: A RETURN TO THE STIMULUS OF SOCIAL CONSTRUCTION

Kátia Masson Peruzzi Donegá¹⁹

Resumo

Nas séries iniciais, a geografia se enquadra nos estudos sociais juntamente com a sociologia e a história e tem como objetivo estudar o espaço geográfico. A criança em idade escolar, por volta dos 6-7 anos tem como competência aprender a se orientar espacialmente, essa psicogênese da noção de espaço é construída conforme o desenvolvimento cognitivo da criança. É um processo longo que não se deve pular fases. Tem-se aspectos relevantes como o esquema corporal, a lateralidade, relações espaciais topológicas. Toda essa trajetória de experimentação da criança converte-se na construção da psicogênese da noção de espaço. Palavras-chave: Geografia. Espaço. Esquema Corporal. Lateralidade. Relações Espaciais Topológicas.

Abstract

In the early grades, geography fits into social studies along with sociology and history and aims to study geographic space. Schoolchildren, around 6-7 years old, have the competence to learn to orient themselves spatially, this psychogenesis of the notion of space is built according to the child's cognitive development. It is a long process that should not be skipped. There are relevant aspects such as the body scheme, laterality, topological spatial relationships. This whole trajectory of the child's experimentation becomes the construction of the psychogenesis of the notion of space.

Keywords: Geography. Space. Body Scheme. Laterality. Topological Spatial Relations.

1 Introdução

Este artigo compreende a importância de alfabetizar uma criança geograficamente para que possa assimilar outros conceitos que virão no decorrer de sua vida escolar.

Os estudos sociais compõem parte importante no aprendizado da criança, e a geografia como disciplina integrante, completa o quadro para agregar conhecimento em longo prazo para o estudante, logo, entra em cena o desenvolvimento da psicogênese da noção do espaço, na qual o professor tem papel fundamental.

Apresentam-se alguns conceitos que fazem parte da psicogênese da noção de espaço como a lateralidade e o esquema corporal que são conteúdos trabalhados desde as séries iniciais e a base para o desenvolvimento cognitivo segundo (ALMEIDA E PASSINI, 2010). Em seguida, têm-se os conceitos de relações espaciais topológicas que aprimoram a percepção espacial que a criança deve ter e assim, contribuir com a formação do cognitivo. Por fim, a

19 Pedagoga, Geógrafa, especialista em Educação Infantil e Alfabetização, Ensino Religioso Escolar e Didática do Ensino Superior. Mestranda em Educação pela Integralize.

teoria da psicogênese de Jean Piaget completa este artigo com as etapas do desenvolvimento cognitivo.

2 Fundamentação teórica

A geografia tem como objetivo estudar o espaço geográfico, contudo, a geografia escolar para atingir o objetivo citado, deve lidar com representações da vida da criança, com o cotidiano a fim de aproximar a ciência do estudante. Valorizar a experiência do aluno conforme aponta (PENTEADO, 1994) é levar o aluno a ser um elemento ativo neste universo e processo de aprendizagem.

Segundo a afirmação de (CASTROGIOVANNI, 2000 p. 11) “pesquisadores comprovam que muitos dos professores que atuam nas séries iniciais não foram alfabetizados em geografia”. Esta alfabetização deve ser entendida como construções de noções básicas abrangendo localização, organização, compreensão de estrutura de espaços e suas multidimensões.

Nas séries iniciais, a qual compete este artigo, a geografia se enquadra nos *estudos sociais* juntamente com a sociologia e a história. No entanto será mencionado somente a área da geografia.

A criança em idade escolar, por volta dos 6-7 anos tem como competência aprender a se orientar espacialmente, essa psicogênese da noção de espaço é construída conforme o desenvolvimento cognitivo da criança. É um processo longo que não se deve pular fases.

O professor tem um papel fundamental nesta construção, porque orientará o aluno em situações de pequenas proporções e expandirá conforme o amadurecimento deste mesmo aluno. Logicamente essa criança passará por mais de um professor até chegar à aquisição desta competência.

Conforme discorre (ALMEIDA; PASSINI, 2010) a exploração do corpo da criança acontece desde seu nascimento, através de experiências que vivencia em seu entorno como, ser tocada, segurada no colo, sugar o peito da mãe para mamar, estas ações, compõem o processo do aprendizado do espaço que serão guardadas numa memória corporal que futuramente, servirá de base para os referenciais espaciais.

Durante este processo, dois aspectos são relevantes: o *Esquema Corporal* e a *Lateralidade*. “O esquema corporal é a base cognitiva sobre a qual se delinea a exploração do espaço que depende tanto de funções motoras, quanto da percepção do espaço imediato”. (ALMEIDA; PASSINI, 2010 p. 28). Essa aquisição do esquema corporal ocorre lentamente

desde o nascimento até a adolescência. Crianças do fundamental ¹, durante as brincadeiras no pátio preferem delimitar espaços para se sentirem mais seguras. Conforme amadurecem e se habituam ao ambiente, passam a ter uma amplitude espacial com mais segurança e assim avançam os espaços.

O que se entende por esquema corporal? Esquema corporal nada mais é que o conhecimento e a representação do próprio corpo. Tem papel fundamental nas relações entre o mundo interior e o mundo exterior. A criança aprende a sentir cada parte de seu corpo o que abre caminhos para a conquista da autonomia aprendendo a delinear e a dar cumprimento ao que pensa através dos movimentos.

De forma sistemática, o professor desde a pré-escola incita a criança a conhecer, explorar o esquema corporal, e mesmo havendo uma memória corporal por parte da criança, ainda há muito a ser aprimorado. Por isso, essa questão é tão aparente em conteúdos, aulas, atividades pedagógicas. “Para Piaget todo conhecimento deve ser construído pela criança através de suas ações” (PIAGET *apud* ALMEIDA E PASSINI, 2010, p. 22)

A seguir, será apresentado um roteiro sobre o esquema corporal da criança. Sugestão essa para ser aplicado em sala de aula.

- Apresentar o corpo à criança;
- Destacar os membros superiores, inferiores, o tronco e a cabeça;
- Apontar os detalhes que há na cabeça: olhos, nariz, boca, orelha, queixo, sobrancelhas, cílios, bochechas, cabelo;
- Nos membros superiores apresentar ombros, cotovelos, punho, mãos e dedos.
- Nos membros inferiores apresentar coxa, panturrilha, joelho, tornozelo, canela, pé e dedos.
- Assinalar que o corpo da criança tem posições.

O segundo aspecto relevante para a aquisição da consciência corporal da criança é a lateralidade. Essa organização espacial vai direcionar a criança durante toda a vida, portanto deve ser bem explorada desde o início. O professor deverá instigá-la a perceber o domínio do seu corpo, como o melhor adestramento da mão direita ou esquerda, o melhor chute na bola com o pé direito ou esquerdo, o educador deve auxiliar seu aluno a lateralizar-se. “A análise do espaço, deve ser iniciada com a criança primeiramente com o corpo, em seguida apenas com os olhos e finalmente com a mente.” (ALMEIDA; PASSINI, 2010, p. 30). Segundo o Instituto Neuro Saber (2018 s/p) a lateralidade está ligada ao esquema interno da criança, capacitando-a a utilização do corpo e predominando um dos lados, o esquerdo ou o direito.

Esta lateralização está diretamente ligada ao artifício de amadurecimento dos centros sensoriais motores de um dos hemisférios cerebrais.

Ao passar dos anos o corpo se adapta a um lado que se denomina o principal ou preferido. Logo, a lateralidade pode ser direita, esquerda ou cruzada que é quando a criança é canhota para escrever e realizar atividades cotidianas, mas, ao chutar uma bola utiliza a perna direita, ou vice-versa. Não é aconselhável reprimir a lateralidade da criança, essa agressão gera dificuldades no aprendizado e no desenvolvimento da leitura.

Tanto o esquema corporal quanto a lateralidade devem ser trabalhadas em forma de brincadeiras, com atividades pedagógicas lúdicas a fim de suavizar todo o processo e além de tudo ser divertido. Assim, conforme o caminhar nos anos escolares a criança toma consciência de seu corpo, aprende a movimentar-se através dela e com isso movimentar-se no espaço.

Dando continuidade, será apresentado um breve parecer sobre as relações espaciais topológicas.

Dentro, fora, em cima, em baixo, na frente, atrás, perto, longe, grande, pequeno, entre outros, são as primeiras relações espaciais que a criança vivencia ainda pequena, porém de suma importância, pois esta memória auxiliará a criança a ampliar as relações projetivas e euclidianas, estas quais não terão enfoque neste artigo,

O que seriam as relações espaciais topológicas?

São relações comparativas, perceptivas que a criança desenvolve, de complexidade menor com análises isoladas de um objeto. “No plano da percepção, as relações espaciais topológicas se constituem em relações de *vizinhança, separação, ordem, envolvimento e continuidade*”. (GUERRERO, 2012 p. 47).

A seguir, será feitas anotações sobre cada relação.

- **Vizinhança:** a criança consegue perceber as relações de vizinhança fazendo comparações de objetos que estão no mesmo plano, próximos, contíguos;

- **Separação:** a criança percebe que mesmo os objetos estando juntos, próximos e fazendo parte do mesmo plano encontram-se separados;

- **Ordem:** a criança percebe que cada objeto ocupa uma posição no espaço a partir de um ponto de vista;

- **Envolvimento:** a criança estabelece noções de interior, exterior, proximidade, contorno, centralidade;

- **Continuidade:** a criança percebe que há uma ligação no espaço, não há ausência de espaços o espaço é contínuo.

Com uma percepção mais consciente,

A criança entende que pode usar outras referências para localizar objetos, estabelecendo relações de localização a partir de diferentes pontos de vista ou utilizando um sistema de coordenadas, como endereços. (GUERRERO, 2012 p. 49).

Esse processo que a criança vivencia entende-se como *descentralização*. Com a liberação do egocentrismo a criança percebe que toda localização não parte mais da origem de seu próprio corpo e entende que outras referências podem ser usadas sem alterar a localização.

A partir do momento que há a ampliação da habilidade da descentralização, desenvolve-se na cognição da criança a *conservação* e a *reversibilidade*.

Conforme pensa (GUERRERO, 2012) a conservação é vista como um espaço estático a criança não percebe uma possível reversão de posições no espaço o que não ocorre na reversibilidade, pois a criança começa a pensar o espaço projetando-se nele.

Tais habilidades desenvolvem-se nas crianças por volta dos 7 a 8 anos de idade e enquadra-se na etapa do raciocínio operatório-concreto, que concerne a teoria da Epistemologia Genética de Jean Piaget.

O teórico interacionista Jean Piaget (1896-1980) em seus estudos partiu de um entendimento do desenvolvimento envolvendo um processo contínuo de permutas entre organismo vivo e o meio ambiente. Assim, no contexto dos seus estudos, elaborou quatro etapas do desenvolvimento cognitivo da qual este artigo menciona o penúltimo. São eles:

- Etapa sensoriomotora – do nascimento até aproximadamente aos dois anos de idade;
- Etapa pré-operatória – por volta dos dois anos de idade até aproximadamente aos sete anos de idade;
- Etapa operatório-concreta – por volta dos sete anos de idade até aproximadamente aos treze anos de idade;
- Etapa operatório-formal – por volta dos treze anos até a idade adulta.

Toda essa trajetória de experimentação da criança converte na construção da psicogênese da noção de espaço que, abrange os seguintes aspectos: Espaço vivido, percebido e concebido.

O espaço vivido refere-se ao espaço físico, vivenciado através do movimento e do deslocamento. É aprendido pela criança através de brincadeiras ou de outras formas de ao percorrê-lo, delimitá-lo, ou organizá-lo segundo seus interesses (ALMEIDA; PASSINI, 2010 p. 26).

“O espaço percebido não precisa mais ser experimentado fisicamente” (ALMEIDA E PASSINI, 2010 P. 26), ocorre por volta dos 7 anos de idade. “E por volta dos 11-12 anos o aluno começa a compreender o espaço concebido, sendo-lhe possível estabelecer relações

espaciais entre elementos apenas através de sua representação”. (ALMEIDA E PASSINI, 2010 P. 27)

Portanto, para que uma criança possa se localizar no espaço, tendo consciência de seu corpo, de objetos e até de locais necessita tempo para que o seu cognitivo esteja amadurecido e com experiências internas e externas a fim de lapidá-la e fornecer a criança uma lógica nas multidimensões da qual a geografia abrange.

Considerações finais

Em virtude do que foi mencionado, entende-se que é muito importante que a criança em idade escolar deva ser alfabetizada geograficamente para que suas habilidades espaciais estejam maduras a fim de, proporcionar uma visão frente as multidimensões que a geografia abarca.

Entende-se também, que tal processo é longo e requer a participação de todos os professores, desde o infantil até o final da etapa do ensino fundamental 1 e que, um trabalho bem feito auxilia no processo de ensino aprendizagem.

É necessário que os conceitos de esquema corpora, lateralidade, espaços topológicos sejam tratados com seriedade por parte dos educadores pois são aspectos que tem ligação direta com o cognitivo da criança.

Dado o exposto, fica um pedido aos educadores que voltem os olhares para a alfabetização geográfica para que prejuízos maiores sejam evitados e um cidadão crítico, questionador, pensante seja formado.

Espera-se que este artigo possa inspirar mais leitores a investigar e aprofundar os estudos neste assunto com o intuito de avançar nas pesquisas e assim contribuir com a educação.

Referências

ALMEIDA, R. de D.; PASSINI, E. Y. **O Espaço Geográfico Ensino e Representação**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cartez, 1993.

GUERRERO, A. L. de A. **Alfabetização e Letramento Cartográfico na Geografia Escolar**. São Paulo: Edições SM, 2012.

NEUROSABER. **Atividades que Desenvolvem Lateralidade**. 2018. Disponível em <https://institutoneurosaber.com.br/atividades-que-desenvolvem-lateralidade/> acessado em 07 fev. 2021.

OLIVEIRA, G. L. G. de, BORGES, F., LIMA, P. H. C.; SANTOS, D. P. dos. **Lateralidade: Conceito e sua importância no desenvolvimento motor da criança até os 12 anos de idade**. 2015 p. 01. Disponível em http://www.fepeg2015.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/george_resumo_0.pdf acessado em 07 fev. 2021.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.